

Diário do Nordeste – 30/03/2008

<http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=524756>

Recursos são pontos positivos

Em 1997, ano anterior à privatização da Coelce, R\$ 76 milhões foram investidos no sistema elétrico do Ceará. Ao longo de dez anos, a média de investimento anual da empresa saltou para quase R\$ 207 milhões (172% de crescimento). Isto porque, entre 1998 e 2007, os novos controladores da distribuidora de energia aplicaram aproximadamente R\$ 2,07 bilhões no Estado na expansão e melhoria da rede, o que equivale a mais que o dobro do valor pago pela aquisição da empresa quando do leilão de desestatização (R\$ 987 milhões). No ano passado, o investimento da Coelce chegou a R\$ 397 mi.

O volume de recursos injetados no sistema elétrico do Ceará é um dos pontos positivos e que merece destaque quando se considera a atuação da Coelce enquanto empresa privada, na avaliação de **Claudio Sales, presidente do Instituto Acende Brasil**, que desenvolve estudos e projetos que visam à promoção da transparência e da sustentabilidade do setor elétrico brasileiro. 'Desses investimentos resulta a enorme melhoria na qualidade dos serviços. É em função desse desembolso que a empresa consegue ampliar a rede', diz.

De acordo com ele, antes das privatizações, a situação do setor elétrico brasileiro era caracterizada pelo sucateamento e por empresas ineficientes, que pouco investiam, denunciando a necessidade de rápida modernização. 'Nesse aspecto a desestatização das empresas de energia foi positiva, ajudando a trazer competitividade'.

Para o presidente do Conselho de Consumidores da Coelce, Erildo Pontes, o volume de recursos investido pela concessionária deve ser compatível com o desempenho financeiro da empresa.

OPINIÃO DO ESPECIALISTA

Coelce privada, serviço melhorou

Jerson Kelman

Diretor geral da Aneel

Tenho quase certeza que no Ceará a qualidade do serviço da Coelce melhorou objetivamente após privatização. A percepção do consumidor e a avaliação da Aneel em relação à qualidade do serviço prestado não seguem a mesma metodologia. A população avalia em relação à tarifa, enquanto a agência verifica índices objetivos. A opinião do consumidor varia entre cada um. A Aneel verifica se a qualidade do serviço melhorou ou não de acordo com o número de horas em que há interrupção e a frequência com que há essa interrupção por ano. Em quase todas as distribuidoras que foram privatizadas, esses índices melhoraram, isto é, diminuíram a frequência de interrupção e o número de horas sem o serviço de energia.